BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO N.º
ESTANTE

Manoel Geraldes da Silva
Rio-Frio

DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO DE 1930 — Numero avulso $30 = ANO I — N.º 39

MONTIJO

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — *Renato Augusto Soares Homem*

Director e Administrador — *Frederico Guilherme Ribeiro da Costa*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ✧✧✧ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

Do nosso colega *A Folha do Sul*, transcrevemos com a devida venia o seguinte artigo:

O jornalista

Ha por aí muita gente que pensa e diz que a vida do jornalista é digna de inveja.

Ele escreve o que quer e como quer, forma opinião sua, dita leis, impõe vontades, censura quando lhe apraz, louva quando lhe convem, traz alguns mil leitores submetidos ao seu jugo, fala de tudo e de todos, tem entrada em toda a parte, é respeitado, temido, adulado, recebe convites para todos os bailes e reuniões, de vez em quando oferecem-lhes amostras de bons comes e bebes, mediante pequenos reclames, é desejado por todas as administrações honestas; temido pelos que arreceiam da critica aos seus actos; vive alegre, feliz, cortejado; em suma — o jornalista é uma individualidade priviligiada, acima dos simples mortaes, que inspira inveja a quantos o não são ou não podem se-lo.

Pois áqueles que assim pensam tenho a declarar, que se eu tivesse um filho a primeira coisa que lhe diria, logo que ele pudesse compreender-me, seria a seguinte:

— Filho meu, podes ser tudo: carpinteiro, pedreiro, serralheiro, comerciante, engenheiro, trabalhador de enxada, guarda-livros, carregador, administrador, sitiante corretor de cambio, comissario, agente, zangão, despachante, revoltoso, tudo enfim, — excéto jornalista.

Foje de ser escritor publico como o diabo foje da Cruz.

Aquele que enceta essa carreira, pode deixar lá fóra toda a esperança, como no inferno dantesco.

A vida do jornalita é um abismo profundo, coberto á superficie por flores brihantes, povoado de insectos, de esmeraldas e rescendentes aromas.

Ai! do que o pisar em falso!

Escuta bem:

O jornalista se é honesto e procura bem discutir as questões com imparcilidade e justiça, os que se sentem prejudicados classificam de pasquim o jornal e de pasquineiro quem o dirige.

Se trata com afinco de um assunto, embora de interesse publico, dizem que ele come d'aí.

Se com receio dos maldizentes se abstem de discutir como deve a questão, propalam que não cuida dos interesses e que é parcial.

Se não cospe desaforos e injurias contra tudo e contra todos, é puzilanime e imprestavel.

Se é violento e malcreado, chamam-lhe grosseiro e ao jornal folha pornografica.

Se não vae adeante em certas questões, por conveniencia de ordem publica, administrativa ou simplesmente para não azedar os animos, comeu o bolo.

Se é delicado e atencioso no modo de discutir, não produz efeito.

Se insiste muito num assunto em que haja dinheiro a gastar ou a receber, está interessado no negocio.

Se elogia, é uma habil pena.

Se critica, é um escrevinhador reles.

Se, fiel ao proloquio de «que nem todas as verdades se dizem», se mostra reservado e cauteloso, é sujeito de panos quentes e de quem se deve desconfiar.

Se se esforça para dar paginas variadas, bem escritas, trabalho quasi exclusivo da redacção, não falta quem diga que o jornal não tem nada que ler.

Se é justo nas suas apreciações, quer-se fazer de juiz togado.

Se é condescendente, procura d'isso tirar proveito.

Se não vae ás reuniões, é casmurro e aborrecido.

Se convive com as actrizes, e lhes faz elogios ainda que merecidos, já se sabe por que é; se frequenta as caixas do teatro, é descarado.

Se protege instituições pias, é por ostentação vaidosa ou para se incluir no numero dos favorecidos.

Se abre subscrições, fica com todo ou uma parte do dinheiro.

Se faz muito réclame a casas comerciaes, é para que elas lhe mandem cestas d'isto e caixas d'aquilo.

Se não os faz, não é orgão do comercio.

(Continua na 2.ª pagina)

NATAL DE 1930

No mês transato os mortos, os que dormem o repouso eterno tiveram o seu dia... dia de Luto... dia de Finados, e hoje, um mês depois festeja-se alegremente o nascimento de Jesus, o «formoso cachopniho» como lhe chamou Gil Vicente nos seus versos adoraveis.

* * *

Mais um ano que passa cheio de recordações deliciosas para uns e recordações bem cheias de lagrimas para outros.

Mais um Natal . mais uma desilusão para quem viveu esperando o que nunca poude alcançar.

Foge um ano cheio de amarguras logo outro vem de felicidades ou de tristezas. Ninguem advinha!

E o que é preciso para termos um ano risonho? Não sei.

Somente sei que era preciso não acreditar na bondade humana!

Fugiu um Ano... vem outro... fugiu a fé para dar lugar á saúdade!

Após anos e anos, este dia bendito vem mostrar-nos que nós perante a Sciencia sômos nada!

Pobresinhos dos que vivem á mercê do tempo, sem ter neste dia um caldinho para beber ou uma codea de pão para matar a fome! E para estes não ha um Natal abençoado.

Fugiu um ano para vir outro... evaporou-se a crença e ficou o desalento. Feliz de quem pudesse ainda acreditar na bondade humana!

Felises daqueles que acreditam que existe sobre a terra bons corações!

* * *

Que alegre que é a noute de Natal!

Que alegre que é a consoada!

Os ricos tem-na com mais explendor... com vinho espumante... e os pobres tem-na cheia de lagrimas: são os seus lenitivos.

* * *

O que será o Ano de 1931?

Ninguem sabe. Ninguem pode desvendar esse grande misterio.

Será bom? Será mau?

A todos os leitores do «Montijo» eu quero desejar do fundo de minha alma um Ano Novo cheio de felicidades e que a nossa Patria prospere e para bem do povo.

Euzebio de Oliveira

Retalhos

Bombeiros

Das terras mais reconditas e sertanejas do Paiz nós lemos todos os dias noticias que dão conta da formação de varias corporações de Bombeiros Voluntarios.

Se nos regosija e nos é grata a creação de tão simpaticos nucleos de soldados da paz, maior ainda é a alegria que sentimos pela maneira nobre e alevantada como os povos dessas localidades colaboram, quer moral quer materialmente, com os homens a quem a luz clara do humanismo indicou o caminho da utilidade social. Sim, porque, fundar uma corporação de Bombeiros, o mesmo é que construir e aplicar ao socêgo dos espiritos alarmados, uma valvula de segurança, que lhe garanta o socorro á vida e aos seus haveres.

Para que esse socorro, seja eficaz é necessario e indispensavel que a esses benemeritos se preste todo o concurso possivel. Quem não o poder prestar materialmente porque ha, infelismente quem o não possa fezer, que dê ao menos o seu apoio moral e não se ria á sua passagem nem amesquinhe o seu trabalho, como tantas vezes sucede! Apoio moral, quer dizer que demos toda a nossa simpatia toda a nossa consideração e estima, oferecendo-lhe toda a nossa amisade, amisade de irmãos que vigiam pelo nosso bem estar.

O Bombeiro é um *Valor Humano*, que dispõe da sua vida e da felicidade dos seus em holocausto das vidas e da felicidade do seu semelhante!

O Bombeiro tem por divisa: *Vida por vida*, e por remuneração apenas a satisfação e a alegria do seu *Dever cumprido!*

O Bombeiro, seja qual for a sua categoria, é humanamente um *Heroe!*

Prestem-lhes, pois, as nossas mais sinceras homenagens e saudemos o seu *Heroismo!*

Crises

Está sossobrando todo o Mundo uma agitação tão forte e violenta que poderá derivar em um grande cataclismo, se os magnates que imperam na politica não mudarem de processo, e de rumo.

Sucedem-se as crises: greves, revoluções politicas, crise economica e financeira, crise de desemprego e crise moral, emfim, mil e uma coisas que afectam a vida dos povos e ameaçam derruir o Edificio Social já tão diluido pela Grande Guerra.

Por toda a parte lavra o pavôr e a comoção.

As mais altas potencias se agitam e travam lucta titanica para manter o seu equilibrio.

Em alguns paizes ha efusão de sangue, ha Bancos de grande conceito em falencia, ha fome, ha miseria.

E quem, preguntamos nós, deste modesto cantinho, será o culpado? Será alguma *força oculta* que está *manivelando* o motor maquiavelico que se chama *Alta Politica*, ou tudo será consequencia dos erros e das ambições dos homens a quem, pomposa e scientificamente se chamam *Grandes Homens*?

Seja, enfim, o que fôr, o que é verdade é que ha *grande coisa* isso ha.

Infelismente, os factos bem o demonstram eloquentemente.

Joãofernandes

SONHO

Sonhei que a Morte me olhava
Em um constante arremedo,
E eu ironico a fitava
Co'um sorriso calmo e lêdo.

Recuava eu, recuava
A Morte cheia de medo,
Eu andava, ela avançava.
Parava ela quando eu quedo.

Eu sorria-me e ela ria,
E irosa a testa franzia
Se eu franzia o sobrancelho . .

Afinal acordo e vejo
Como um infernal gracejo,
A minha imagem no'spelho.

ANTONIO ROSADO.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura desejando que Portugal siga na esteira da corrente que modernamente orienta a vida social dos agricultores, resolveu que no *dia 11 do proximo mez de Janeiro*, se realisem, em todas as localidades do País onde os serviços deste Ministerio exerçam a sua acção, conferencias de propaganda do principio associativo entre os agricultores, preconisando as vantagens da organisação de sindicatos e cooperativas de produção e venda e caixas de credito rural.

O citado dia será denominado «O Dia das Associações Agricolas» que Sua Ex.ª o Ministro pretende seja considerado festivo no meio rural e lhe seja dado todo o brilho e solenidade, devendo-se, para isso procurar a colaboração de todas as autoridades administrativas, do professorado e mais entidades representativas.

Fragateiros

Por mais de uma vez as pequenas embarcações, que aos portos desta vila veem carregar, por motivo que ignoramos fundeam mesmo ao meio do canal que serve a ponte dos vapores.

Este facto tem causado reclamações por parte dos passageiros que transitam nos vapores, pois que teem estado em riscos de sofrerem qualquer desastre, e como isto se tem dado mais que uma vez, chamamos a atenção da autoridade maritima para que tome responsabilidade dos fragateiros que assim procedem.

Insistindo

A rua Calado Nunes é uma verdadeira vergonha desta vila.

Alem de tudo que aqui se tem dito, temos hoje a noticiar um caso novo, que chamou a nossa atenção e que realmente só muito excepcionalmente se pode consentir.

O serviço das adegas que naquela rua existem, é todo feito para a rua como se fosse vasadouro publico; assim, na passada quinta-feira, um dos habitantes daquela rua, despejou em plena via publica, com todo o descaramento, a borra que acabara de queimar na caldeira.

Alguem lhe observou o mal que estava fazendo, tendo como resposta alguns insultos.

Assim não pode ser.

A autoridade tem de intervir imediatamente e com energia.

Instituições de caridade

Reuniu-se a Assembleia Geral do Orfanato, desta vila, para eleição dos corpos gerentes para 1931 dando o seguinte resultado:

Direcção: Presidente, Dr. Cesar Fernandes Ventura; Vice-presidente, Diogo Rodrigues Mendonça Junior; 1.º Secretario, Francisco Domingos; 2.º Secretario, Joaquim dos Santos Oliveira; Thesoureiro, José Pereira Duarte; Vogaes, José de Mira Reis e Antonio Rodrigues Calheiros.

Assembleia Geral: Presidente, Miguel de Sousa Rama; 1.º Secretario, Arthur Carlos Argente; 2. Secretario, Antonio Gil de Matos.

Conselho Fiscal: José Theodozio da Silva, João Soares e Henrique Caetano.

Suplentes: Francisco Marques Catum, Antonio da Silva Couceiro e Joaquim Antonio da Silva.

DESASTRE

Na passada segunda-feira, 15 do corrente, na fabrica Mundet, quando procedia ao serviço a seu cargo, trabalhando com determinado maquinismo, ficou bastante queimado na cara e mãos, o operario serralheiro José Carias, pelo que teve de receber curativo imediato no posto de Socorros Dr. Manuel da Cruz Junior.

Em seguida recolheu a sua casa em estado um tanto grave.

A' Companhia do Caminho de Ferro

Chamamos a sua atenção para o estado de pouca limpeza em que se encontra a carruagem que tem o n.º B 24.

As pulgas são tantas, que os passageiros que teem de viajar naquela classe evitam de a utilizar pois é o mais repugnante possivel.

O Jornalista

continuação da 1.ª pagina

Se censura o governo, é zurzido pelos situacionistas; se o elogia, é castigado e castigado pelos adversarios.

Se reclama, é impertinente; se não reclama, é uma lesma.

Se frequenta os botequins e os bordeis, é um beberrão e um crapula; se os não frequenta tem outros vicios e é hipocrita.

Se é politico, não tem criterio; se o não é, não tem opinião.

Se é amigo dos camaristas e os louva, é porque quer negocio rendoso ou emprego publico; se os censura, é porque não lhe deram um «osso» ou porque obdece a sugestões alheias.

Se traja bem, é porque o negocio deixa; se traja mal, é um individuo relaxado e sem gosto.

Se é moço, não tem juizo; se é velho, está demente.

Enfim, dizem do jornalista que Mafoma não disse do toucinho —.

E. E.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO Nº
ESTANTE

CRONICAS DE AMOR

A meu filho!

Como o teu corpinho é pequenino!

Como eu adoro esse pedacinho de carne feita da minha carne!

Não ha no mundo creança mais linda do que tu, meu adorado filho. Como os teus olhitos sorriem quando me vez! E eu encho-me de pasmo e fico extasiado a olhar para ti!

Os teus bracinhos, quando se mechem parecem que voam para mim para eu os poder acariciar ainda melhor! Como te amo, meu anjo! e como eu peço ao bom Deus para que Ele te dê todas as bençãos divinas.

A Ela!

Lembraste, meu Amor (?), foi numa tarde de Dezembro, num carro eletrico «Estrela» que te vi? Ias de meias pretas, casaco azul enfeitado com peles. Lembraste?

Já lá vão anos e ainda me lembro. O que queres (?) se este amor entrou no meu peito para nunca mais sair?

O que queres?

Se fiquei gostando de ti, pela tua simplicidade e pelo teu olhar casto?

Vi em ti que eras boa para seres uma companheira ideal da minha vida.

E então cada vez gosto mais de ti!

O que queres?

Nunca ha-de morrer este nosso Amor!

Como queres que eu te deixe, se entre nós ha um rebento deste Amor?

Eusebio de Oliveira.

Transporte de estrume

Os estrumes continuam a ser transportados a toda a hora do dia, pelas ruas desta vila, incomodando todos os seus habitantes.

Ainda no dia 17, seriam 10 e meia horas, uma carroça que nem deste concelho era, transportando uma grande quantidade de estrume do que mais mal cheira, e que ainda estava no estado de liquido, atravessou a principal rua desta vila, deixando cair o seu conteudo pelo caminho, ficando toda a rua completamente empestada.

Os seus habitantes fecharam as portas e protestaram contra aquele serviço, reclamando providencias.

Aqui tratamos do assunto e novamente chamamos a atenção das autoridades competentes para que tal serviço, que é feito pelas ruas da vila e a qualquer hora do dia, seja imediatamente proibido.

Para este serviço existem estradas fora da vila que muito bem podem ser utilisadas, o que aliás antigamente por ali se fazia, por isso mesmo ousamos mais uma vez chamar a atenção das autoridades competentes, para que este mau serviço termine pelas ruas da vila, evitando-se o que atraz dizemos.

E ainda não obstante este mau serviço, os carroceiros ao verem a indignação dos habitantes das ruas por onde passam, ainda se põem a rir, troçando com o caso.

Esperamos as providencias reclamadas, a não ser que estejamos a bradar no deserto.

AVIÃO

Na segunda-feira, 15 do corrente, devido aos acontecimento que se estão desenrolando na visinha nação hespanhola, aterrou na quinta do *Esteiro Furado*, do concelho da Moita, pertencente a uma familia inglesa, um avião que era tripulado por oficiaes do exercito daquela nação.

O aparelho era do tipo «Breguet» e os oficiaes que o tripulavam eram, segundo a imprensa da capital, o general Queipo de Llano e o capitão de artilharia e da aviação Larroquete.

O aparelho foi muito visitado não só pelo povo da Moita e desta vila, como das demais povoações circunvisinhas.

Na quarta-feira vieram dois oficiaes aviadores portugueses afim de transportarem o avião para junto dos outros, mas não o poderam fazer pelo que teve que ser desmanchado para então o transportarem.

ANUNCIO

1.ª publicação

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

3.ª Praça

Faz-se publico que por este Juizo e cartorio do 2.º oficio da comarca de Montijo, se ha-de proceder no dia 4 do proximo mez de Janeiro, pelas 15 horas, á porta deste Tribunal Judicial, sito na Rua Doutor Afonso Costa, desta vila de Montijo, á arrematação em hasta publica, e em terceira praça, sem valor, do predio abaixo indicado, penhorado em virtude de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra José d'Oliveira, viuvo, residente no sitio dos Brejos, freguesia da Moita do Ribatejo, e seus filhos.

A ARREMATAR

Predio rustico no sitio da Barra Cheia, freguesia da Moita do Ribatejo, que se compõe de uma casa de adôbos, com uma pequena porção de terreno, descrito na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 9.600, a fls. 13 do Livro B. 26.

Vai á praça sem valor.

Para a praça são citados os credores incertos.

Montijo, 12 de Dezembro de 1930

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

O Escrivão do 2.º oficio

João Francisco Ramos

ANUNCIO

1.ª pu blica ço

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.ª Praça

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo, e cartorio do 2.º oficio, escrivão Ramos, e nos autos de inventario entre maiores a que se procede por obito de Pedro Izidro Duarte de Sousa, morador que foi na vila da Moita, e em que é inventariante Antero Francisco Sousa de Almeida, se ha-de proceder no dia 11 de Janeiro proximo, pelas 15 horas, á porta do edificio da Camara Municipal do concelho da Moita, a arrematação em hasta publica dos bens moveis abaixo indicados que vão pela 1.ª vez á praça.

A ARREMATAR

Os ferros de uma cama de casal que vão á praça no valor de 20$00; uma meia comoda com duas gavetas, que vai á praça no valor de 30$00; um armario que vai á praça no valor de 20$00; uma arca que vai á praça no valor de 20$00; uma arca que vai á praça no valor de 20$00; uma barrica que vai á praça no valor de 10$00; Um pote de barro que vai á praça no valor de 10$00; tres pulverisadores, que vão á praça no valor de 60$00; uma arca, uma enxada e uma manta, que vão á praça no valor de 20$00; uma proção de lenha em tóros, que vai á praça no valor de 15$00; uma mesa, uma cadeira e um banco, tudo velho, que vão á praça no valor de 10$00; doze pombos, que vão á praça no valor de 10$00; quatro patas marrecas, que vão á praça no valor de 40$00; uma jumenta com uma cria, que vão á praça no valor de 200$00; duas galinhas, que vão á praça no valor de 30$00; quatorze coelhos, que vão á praça no valor de 40$00; uma porção de palha de feijão, que vai á praça no valor de 20$00; uma porção de palha de centeio e de trigo, que vão á praça no valor de 40$00; uvas ainda nas cepas calculado em 400 kilos, que vão á praça no valor de 320$00; milho ainda na terra, algum já ceifado, calculado o seu grão em 2.800 litros que vai á praca no valor de 2.260$00; a palha do milho anteriormente designado e que vai á praça no valor de 200$00.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Montijo, 10 de Dezembro de 1930

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

O Escrivão do 2.º Oficio,

João Francisco Ramos

Este numero foi visado pela Censura.

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 4 de Janeiro, do proximo ano, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais), de sta vila, e pelos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra Agripina da Cunha Almeida e outros, de Canha, desta comarca, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor abaixo designado, o seguinte:

Uma propriedade rustica, que se compõe de terras de semeadura, vinha e arvores de fruto, sita em Canha, no valor de 2.000$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 20 de Novembro de 1930

O Escrivão do 3.º oficio

João Frederico de Brito Figueiroa Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 21 do proximo mez de Dezembro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais), desta vila, e pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Carlos Chora, mulher e outros, todos da Vila Ruiva (Cuba), vão pela primeira vez á praça, para serem arrematados, por quem maior preço oferecer acima dos valores abaixo mencionados, os seguintes bens:

1.º — O direito e acção que os executados teem em uma propriedade rustica, na freguesia de Canha, desta comarca, que consta de vinha, no valor de 5,000$00.

2.º — O direito e acção que os executados teem um predio urbano, sito na Rua dos Cavaleiros, da vila de Canha, que se compõe de rez-do-chão e primeiro andar, no valor de 1.000$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 27 de Novembro de 1930

O Escrivão do 3.º oficio

João Frederico de Brito Figueiroa Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

Carteira Elegante

Aniversarios

No dia 11 do corrente, fez mais um aniversario natalicio a Sr.ª D. Madalena Dimas Rodrigues Lage, esposa do nosso amigo e assignante Sr. Ignacio Lage Rodrigues, comerciante.

— No dia 13, passou mais um aniversario o menino Gabriel da Fonseca Mimoso, que está cursando a Escola Industrial Marques Leitão, e filho do nosso amigo e assignante Sr. Gabriel Mimoso, industrial nesta vila.

No mesmo dia a Sr.ª D. Julia Ribeiro, irmã do nosso assignante Sr. Gabriel Ribeiro.

— Hoje passa mais um aniversario, o distinto oficial da nossa Armada Sr. Joaquim dos Santos Oliveira Junior, nosso assignante e filho do chefe da secção administrativa da Camara Municipal, Sr. Joaquim dos Santos Oliveira.

Cine Teatro Joaquim d'Almeida

Neste teatro realisa-se hoje o espectaculo que esteve anunciado para domingo ultimo e que não se realisou-se pelo motivo de não haver luz.

O film a exibir é o drama em 8 partes *Trez horas... de uma vida.*, tomando parte no mesmo espetaculo varios cantadores de fado.

Brevemente a grandiosa superprodução *A Marcha Nupcial.*

Associação de Socorros Mutuos «Aldegalega Operaria»

AVISO

Convoco a reunião da Assembleia Geral ordinaria para o dia 21 do corrente, para a eleição dos corpos gerentes que terão de funcionar no futuro ano de 1931.

Não comparecendo numero legal. fica desde já convocada nova reunião para o dia 28, funcionando com qualquer numero de socios.

Montijo, 21 de Dezembro de 1930

O Presidente da Assembleia Geral

Sinfronio de Carvalho

Maria Luiza

Curso de rudimentos pelo Conservatorio Nacional de Musica sob a direcção de A. Sttoffel.

Lenciona-se na rua do Quartel. Montijo

25.000$00

Empresta-se sobre propriedade rustica.

Nesta redação se diz.

Automovel "FORD,,

Vende-se um em muito bom uzo.

Nesta redação se diz.

Horario do Vapor MONTIJO

Sahida de Montijo
ás 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa
ás 12 e 16,30

Domingos e dias feriados os mesmos vapores sendo alterado o das 13,30 para as 15.

Horario dos vapores da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisbonenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo
ás 8 e ás 14,30
Saidas de Lisboa
ás 10,40 e 16,20

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

A carreira das 10,40 efectua-se ás 9,45.

Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-15
	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.os 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

VENDE-SE

Fogões novos e uzados de fogo circular, molas trazeiras para carro FORD modelos T, berços para campas uzados e novos, tem para vender por bons preços Francisco José da Silva, nesta vila.

Toneis de 5 a 7 pipas vende-se 4.

Quem pretender dirija-se a Diogo Marques, nesta vila.

Curso Nocturno (GRATIS)

Acha-se aberta a inscrição para individuos de idade superior a 13 anos, na Escola Conde de Ferreira á Praia.

Na mesma, se informa.

FAVA ALGARVIA

Da melhor região da Algarve, para semear. Vende José Antonio Paulada.

Lêde e propagae o Montijo

CASA DAS NOVIDADES
— DE —
Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em chapeus e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO

José Luiz Cardeira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria completamente organisada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco

Todos os modelos—Côres da moda

PEROLA AFRICANA
— DE —
José Carvalho

Completo sortido de Mercearias, Azeites, Cereaes e Legumes

PRECOS SEM COMPETENCIA

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C. — Rua da Barrosa

MONTIJO